

Cartilha Sanitária **CISTICERCOSE** **BOVINA**

Recomendações da Sociedade
Rural Brasileira

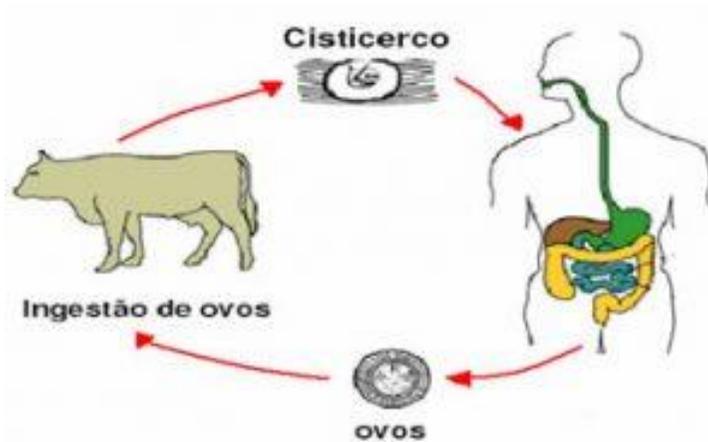


Apoio  GPB

A DOENÇA

CISTICERCOSE

É a fase larval do ciclo de vida da *Taenia saginata*.
Em estágio adulto é um parasita intestinal do Homem
(Solitária)



CONTÁGIO NO BOVINO

Se dá com a ingestão do ovo
da *Taenia* através da
ingestão de pastagens e
água contaminadas

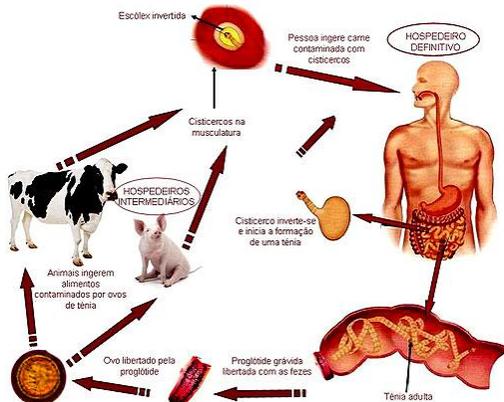
CICLO INTERNO NO BOVINO

Após ingestão do ovo há liberação da larva infectante que se instala em tecidos dos bovinos com alta irrigação sanguínea (cérebro, coração, músculos, outros).

Ao se instalar forma uma vesícula (CISTO) contendo a larva no seu interior (a *Cysticercus bovis*)

INGESTÃO HUMANA

Após ingestão da CARNE crua ou mal cozida com Cisticerco “não inspecionada”, pode se contaminar. A larva evolui a verme adulto, ou seja, ele adquire a *Teníase* fechando o ciclo. (provoca distúrbios digestivos, cólicas, diarreias) e requer tratamento específico.



PREJUIZOS AO PRODUTOR

Recusa de compra de animais em propriedades constatadas e ou altamente infectadas

Condenação da carcaça para graxaria sem recebimento de nenhum valor pela mesma

Condenação parcial da carcaça podendo ir para conserva com valor reduzido no pagamento da mesma

A retirada de partes da carcaça onde possam estar os cistos diminuem consideravelmente o peso

MKT negativo da carne

PREJUIZOS PARA INDÚSTRIA

Com a baixa infestação por cisticercose “viva” na carcaça esta deve ir para o tratamento frio (TF), por no mínimo 15 dias a -10°C, gerando custos extras, maior ocupação da área de sequestro e acúmulo nas câmaras frias, perda total das vísceras, desfigura a carcaça ou pode até ir para graxaria aumentando custos de processamento

MEDIDAS DE CONTROLE HUMANOS

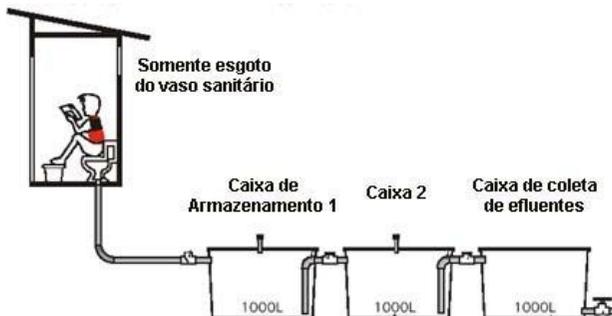
Nas propriedades fazer uso de banheiros com fossas higiênicas (sépticas), evitando a contaminação ao ar livre das pastagens

Tratamento de esgotos e evitar esgotos a céu aberto para não contaminar a água de bebedouros dos animais e lençóis freáticos (saneamento básico é fundamental)

Submeter os funcionários e toda a família a utilização de vermífugos “periodicamente” através de orientação médica

Evitar consumo de carnes mal passadas ou mal cozidas de possíveis abatedouros não inspecionados (abates clandestinos)

Ter água de beber sempre tratada



MEDIDAS DE CONTROLE INDÚSTRIAS E VAREJO

**Uso da Inspeção Federal nos frigoríficos e
abatedouros estaduais e municipais**

Área de sequestro de animais infectados

Combate aos abates clandestinos

**Processamento correto de cocção da carne que
possa não ter rastreabilidade (carne sem inspeção)**

**Manter as carnes em locais com refrigeração
adequada nos estabelecimentos específicos**

**Controle severo de segurança alimentar nesses
estabelecimentos**

***Submeter a inspeções constantes de órgãos oficiais
habilitados***



MEDIDAS DE CONTROLE BOVINOS

Manter sempre um bom controle preventivo de doenças nos animais nas propriedades

Ter um programa sanitário de controle com vermífugos e outros medicamentos prescritos por médico veterinário

Ao suspeitar de casos diagnosticados de cisticercose nos animais nos abates, fazer o combate com vermífugos específicos periodicamente até que não apareçam mais casos

Os bebedouros e aguadas dos bovinos devem ser de água limpa, de origem conhecida

Os bebedouros artificiais devem ser lavados e desinfectados periodicamente

Privilegie a adoção de bebedouros artificiais



Material educativo.

Autorizamos a reimpressão.

Referência Bibliográfica: FUNDEPEC Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado de São Paulo, Junho 2000.

Ilustrações: Fernando L. Lima; FUNDEPEC

Criação: Diretoria SRB 2020

Apoio: GPB Grupo Pecuária Brasil

**Rua Formosa, 367 | 19º andar | 01049-000 | São Paulo/SP
+55 11 3123-0666 | +55 11 97737-1537
www.srb.org.br | [@sociedaderuralbrasileira](https://www.instagram.com/sociedaderuralbrasileira)
[#vamosjuntos](https://www.instagram.com/vamosjuntos)**